s crianças hiperativas apresentam dificuldades mais intensas que as crianças normais. Devida a essa dificuldade elas se distanciam dos padrões impostos pela sociedade. Como vimos não existe medicamento eficaz para tal patologia. Em alguns casos, não apresentam um respaldo significativo, portanto, não justificando o uso dos mesmos. Embora se passaram anos de pesquisas relacionado ao DTAH, o conhecimento sobre os seus desencadeadores continua uma incógnita. Enquanto aguardamos um respaldo científico sobre essa "incógnita", cabe aos profissionais da educação, testar várias estratégias com o escopo de compreender seus educandos, e não esquecer que com portadores de DTAH o óbvio tem que ser dito sempre.

Bibliografias

ANTUNES, Celso. Miopia da Atenção – Problemas de atenção e Hiperatividade em Sala de Aula. 2.ed. São Paulo: Salesiana, 2003..

BUSANI, Érika, Bicho Carpinteiro no mundo da lua, Gazeta do Povo – Viver Bem, Curitiba, 2, jul. 2006, p. 15.

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento Psicológico e Educação – Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995.

COSTA, Anna e KANAREK, Deborah. Hiperativo ou mal-educado? Crescer, São Paulo, n.º 152, p. 31-33, jul. 2006.

CYPEL, Saul. A criança Com Déficit de Atenção e Hiperatividade – Atualização para Pais, Professores e Profissionais da Saúde. 2.ed. São Paulo: Lemos, 2003.

DROUET, Ruth Caribé Da Rocha. Distúrbios da Aprendizagem. 4.ed. São Paulo: Ática, 2000.

FONSECA, Vitor da. Introdução às Dificuldades de Aprendizagem. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GRACE, Miriam S.; NICHOLSON, Philip T,; LIPSITT, Don R. Introdução ao Estudo da Psicologia. São Paulo: Cultrix, s.d.

GOULDSTEIN, Sam; GOLDSTEIN Michael. Hiperatividade: Como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998

JONES, Maggie. Hiperatividade: Como Ajudar Seu Filho. São Paulo: Plexus, 2004.

JOSÉ, Elisabete Assunção; COELHO, Maria Tereza. Problemas de Aprendizagem. 12.ed. São Paulo: Ática, 1999.

MANNING, Sidney A. O Desenvolvimento da Criança e do Adolescente. SãoPaulo: Cultrix, 1999.

SILVA, Ana Beatriz B. Mentes Inquietas: Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Gente, 2003.

TOPCZEWSKI, Abram. Hiperatividade: Como Lidar? São Paulo: Casa do

A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NO CONTEXTO DA INFÂNCIA

NEUSIMAR CAMPELO DOS SANTOS

RESUMO

Sabe-se que a brincadeira é uma das atividades fundamentais para o processo de desenvolvimento da autonomia da criança, envolvendo diversos outros fatores. Este artigo pretende ressaltar a importância do brincar e sua interrelação com a Arte. A proposta de apreciação artística focou na temática das brincadeiras, o que se relaciona diretamente com o universo infantil. A expressão artística permite a ação entre o cognitivo e o afetivo e quando se fala de crianças pequenas, elas apresentam uma espontaneidade maior, facilitando essa expressão, pois a brincadeira se faz presente o tempo todo e através do contato com as imagens elas se comunicam facilmente através das linguagens artísticas. Concluiu-se que quando aplicada de forma adequada, a arte, compreende muito mais do que um lazer, pode proporcionar grandes mudanças na forma de ensinar e de aprender.

Palavras- chave: Brincadeira. Artes Visuais. Criança. Música.

ABSTRACT

It is known that playing is one of the fundamental activities for the development process of the child's autonomy, involving several other factors. This articulem intends to highlight the importance of plaine and its interrelation writ Art. The propostas for artistic appreciation focused on the theme of playing, which is directly related to the universe of children. The artistic expression allows the action between the cognitive and the affective, and when it comes to young children, they present a greater spontaneity, facilitating this expression, because play is present all the time and through contact with images they comunicaste easily through artistic languages. It was concluded that when applied properly, art is much more than just leisure; it can provide great changes in the way of teaching and learning.

Keywords: Play. Visual Arts. Child. Music.

INTRODUÇÃO

As Artes Visuais movimentam-se diversas dimensões de materializações e, em cada uma delas, existe o objetivo e o subjetivo. A arte produz descobertas, emoções e reações. Pode-se perceber o ponto de vista dos artistas face a uma realidade e desenvolver a nossa perspectiva sobre a realidade mostrada na obra de Arte.

Sabe-se que o uso de brincadeiras no espaço escolar é de grande significância para o ensino das crianças, pois auxiliam no desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo e m oral destes. Tem também, o poder de aguçar a curiosidade da criança, permitindo assim um papel importante no contexto social. Diante disso, a pesquisa possui os seguintes questionamentos como problemática: qual seria o papel do professor nesse processo? Seria a brincadeira, com sua característica lúdica, um elemento facilitador na aprendizagem?

Sendo assim, a concepção de arte como fonte de humanização possibilita ao homem tornar-se consciente de sua existência individual e social, questionando, interpretando o mundo e a si mesmo. Dessa forma, evidencia-se a relevância de sua utilização no âmbito educacional, bem como sua extensão na sociedade, garantindo, assim, pessoas comprometidas com a humanização, no sentido de reconhecer e respeitar as diferenças, assumindo sua individualidade e particularidade.

A justificativa desta temática deu-se a partir de uma busca de tentativas sucessivas, para que o ensino se tornasse prazeroso e dinâmico, com a utilização de jogos envolvendo conteúdos de arte. Passou-se, então, durante a intervenção em sala de aula, a ensinar conteúdos de artes visuais de forma lúdica. A brincadeira tornou-se uma coisa séria! Empregar o brinquedo, as brincadeiras e os jogos como estratégia para o ensino de Arte na perspectiva da apropriação de conteúdos de forma prazerosa e significativa constituiu-se no objetivo maior de todo esse trabalho.

Nesta pesquisa, objetivou-se ressaltar a importância do brincar e sua interrelação com a Arte. e ainda saber se os professores utilizam a prática do lúdico na sala de aula nesse nível de ensino. A realização de pesquisas sobre o tema ganha relevância na medida em que podem oferecer contribuições importantes para a análise das práticas educativas visando uma melhor compreensão do desenvolvimento infantil e do importante papel do brincar, bem como a importância que as instituições educativas têm frente às diferentes realidades em que vivem os educandos nessa faixa etária.

A CRIANÇA, A BRINCADEIRA E A ARTE

A arte é apresentada como uma linguagem sendo forma importante de expressão e comunicação humana e por isso é tão importante na educação e principalmente na educação infantil, mas na prática as coisas não ocorrem desta maneira, a arte é apresentada como mero passatempo sem nenhum significado, resumindo-se a cartazes para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar paredes, elaborar convites, cartazes e pequenas lembranças para datas comemorativas. Sendo que a maior parte do trabalho é feita pelo adulto, que não acredita na competência da criança para criar um produto adequado.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) o ensino da arte desenvolve sensibilidade, imaginação e percepção, favorecendo o conhecimento artístico, apreciação e reflexão sobre obras elaboradas por eles e por outros artistas em diferentes culturas.

O documento comenta sobre as pesquisas no início do século em vários campos da ciência humana, na qual obtiveram resultados importantes em relação ao desenvolvimento infantil e sobre o seu processo criador. Com base nesses estudos surgiram vários autores entre eles o filósofo inglês Herbert Read com princípios renovadores para o ensino das artes, da música, do teatro e da dança que foi denominado como “movimento da educação através da arte”.

Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e autoexpressava: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para o experimento artístico como orientações que visavam ao desenvolvimento do potencial criador, ou seja, as propostas eram centradas nas questões do desenvolvimento da criança, (RCNEI, 1988, p.87).

Os conteúdos abordados no documento a serem desenvolvidos deveram ser norteados dentro do contexto ensino-aprendizagem em dois blocos: Fazer artístico - focado na exploração, expressão artísticas através de diversas técnicas, estilos e materiais. Apreciação – explorar a percepção e identificação de várias obras de artes.

O adulto tem papel importante na produção artística de uma criança, mas essa contribuição tem a ver com o contexto pedagógico e a inspiração teórica que orientam as práticas dos educadores, podendo ser visto como algo nocivo ou prejudicial ao pleno desabrochar das potencialidades de uma criança. É fato que é a partir do ingresso de uma criança na escola que, suas produções em arte passam a sofrer mudanças qualitativas, se a influência do outro for sutil, essa mudança então passa a ser formalizada.

Para Gullar (2006), o mundo que o artista cria parte das suas experiências, daquilo que ele consegue enxergar no mundo, na sua cultura. Sendo assim, a arte parte sempre de dentro do indivíduo, trazendo uma bagagem de sentimentos, interesses, valores e conhecimentos. A arte tem um papel importante no processo de educação da criança por incorporar sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo, em seu aprendizado. A arte é uma linguagem que se manifesta de várias formas, ou seja, pela dança, música, pinturas, esculturas, teatro, entre outras; em todas as suas formas, sejam elas dinâmicas ou estáticas, a arte sempre expressa ideias e sentimentos, isto é, sempre tem algo a dizer.

Para Vygotsky (1999), esta forma de ver a Arte está fundamentada no subjetivismo e como tal não apresenta a realidade como realmente aparece, mas somente a forma como o artista a entende ou a capta. Buscar compreender a estética da Arte pelo autor não possibilita, contudo, a compreensão e o entendimento da realidade histórica e cultural do ser humano, pois desta forma valoriza-se apenas o produto do artista, os elementos primários e visíveis que aparecem na obra artística sem valorizar a significação social que o artista quer objetivar quando desenvolve o produto.

Ainda hoje a educação valoriza mais o saber científico e a linguagem escrita deixando de lado as outras linguagens e principalmente as linguagens artísticas. Apesar disso, é muito importante que os espaços educacionais sejam espaços de troca, respeito, expressão e de múltiplas linguagens. A escola deve ter o objetivo de oferecer a educação desenvolvendo ações necessárias para que as crianças tenham acesso ao saberes e experiências culturais, esses saberes e experiências devem ser relevantes para essas crianças, possibilitando a apreciação e produções artísticas, ampliando horizontes e oportunizando a produção de diversas linguagens artísticas. Essa apreciação pode ser feita entre as crianças de artistas diversos, locais e mundiais.

A CRIANÇA E A MÚSICA

A música faz parte da formação da criança, desde a sua gestação, nos primeiros meses de vida, por meio das cantigas de ninar, nas brincadeiras de roda, até o momento em que elas passam a ser adultas, passando por várias transformações, exercendo a sua própria criatividade de maneira crítica e livre. Trata-se de um poderoso recurso educativo, libertador e criador que contribui ainda mais para o aprender, auxilia as crianças na concentração, a observar, a entender e avaliar, além da coordenação motora, quando se solta o corpo no dançar e no cantar.

A música desenvolve o raciocínio, dando criatividade à criança e aptidões para que sejam aproveitadas nas ricas atividades dentro da sala de aula. Assim como é a música é a dança que atuam no desenvolvimento corporal através da gesticulação e movimentação, dando equilíbrio para metabolismo humano, estimulando a disposição e evitando doenças como obesidade, fadiga, problemas cardíacos, levando o aluno ao prazer e estimulação fazendo uma aprendizagem de forma saudável. (SILVA, 2009)

Neste sentido, a aula de música é movimento, alegria, agito, constrói sentidos a partir da convivência e interações, e para isso acontecer, ela precisa se movimentar para interagir e construir conhecimentos, não tem como ser diferente suas atitudes, pois a música envolve e produz sentidos em nossas ações.

Na música, existem elementos que auxiliam e facilitam o ensino aprendizagem. Tais elementos são descritos por Arribas (2006):

ritmo, harmonia e melodia sendo, [...] o ritmo, na música é a maneira de suceder-se alternarem-se os sons (sílabas, pulsações), e destes, seus acentos fortes e fracos, suas durações curtas ou longas. A melodia, procedente a linguagem, é a linha horizontal da música (um som após o outro) A harmonia é a fusão e a simultaneidade dos sons, é a verticalidade da música (ARRIBAS, 2006, p. 245).

A escola como espaço destinado para a formação cultural da criança deve propiciar esse conhecimento, pois a música como ferramenta pedagógica é de fundamental importância para a formação da criança, uma vez que propicia o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional, enfim a formação integral.

A aprendizagem musical aplicada de maneira crítica e consciente proporciona ao aluno a construção da própria identidade, para isso é necessário que o currículo abordado em sala de aula integre o conhecimento prévio do educando, aos novos conteúdos apresentados, estimulando desta maneira sua capacidade de observação e percepção sonora. (BELLOCHIO, 2003, p.32).

O papel da escola é o de ajudar a perceber até que ponto a música atinge zonas profundas do nosso ser. Quando ela não é tomada como um simples instrumento para a formação das crianças, passa a se transformar em conteúdo para a aprendizagem dos alunos. Cabe à escola preparar os alunos para essa mudança, pois apenas o habito de lê e escrever as atividades repassadas pelo professor se tornaram ultrapassado.

De acordo com Penna (2000), além de prender o foco e a atenção, utilizando a música na Educação Infantil, uma criança consegue se concentrar mais nas atividades direcionadas pelo seu educador, ficando mais focada e dessa maneira irá desenvolver suas

potencialidades e criatividade nas atividades que envolvem a música, pois nesse momento, ocorre o aprendizado em que a criança irá trabalhar o pensamento lúdico e fortalecer as suas capacidades cognitivas, psicomotoras e sociais.

O ambiente sonoro, com a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano, faz com que as crianças iniciem o processo de musicalização espontaneamente. Pois as funções do ensino de música na educação infantil, nos leva ao cotidiano escolar e as práticas dos professores e seus alunos, de como a música aparece e suas particularidades, suas possibilidades e linguagens. Porém é preciso trabalhar a música de maneira contextualizada para tal objetivo. Porque:

No contato com a música, a criança precisa aprender que um som pode se combinar com outro som, mas, principalmente, que é possível imprimir significado aos sons. É isso que fará dela um ser humano capaz de compreender os sons de sua cultura e de fazer entender pelo uso deliberado dessas aprendizagens nas trocas sociais (LOUREIRO, 2001, p.130).

A música envolve o cotidiano da criança, suas experiências e suas vivências e através dela, é que pode se expressar com total liberdade, podendo transmitir o que sente e imagina. Traz ainda consigo a cultura vinda de seu ambiente social, tendo oportunidade de transmitir e compartilhar tudo isso na escola.

Conclui-se, a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem um caráter significativo à linguagem musical. Além disso, a música uma das mais importantes formas de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação de um modo geral e, principalmente, na educação infantil particularmente.

A CRIANÇA E O DESENHO

O desenho é um dos primeiros passos que servem para a expressão do ser humano. Desde muito pequenos as crianças começam a rabiscar no papel algumas garatujas que para os pais, a família e a maioria das pessoas que os rodeiam são apenas rabiscos, mas para a criança possui já significado.

Dessa forma, ele favorece que a criança exercite suas habilidades motoras e desenvolva a sua imaginação. E através de riscos e o uso de diversos movimentos, a criança busque o controle do seu próprio corpo, possibilitando maior autonomia no contato com objetos durante a exploração espacial. Cabe ao professor estimular o desenvolvimento dessas atividades, oferecendo à criança espaço suficiente que possibilite a ampliação dos seus movimentos.

Como ressalta Machado (2007), o desenho representa para a criança sua visão de mundo e a consciência de si mesma. Para que isso aconteça o professor precisa ter um olhar mais detalhado sobre o desenho feito pela criança para assim ter ideia sobre a estrutura mental, como está o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e perceptivo da criança, por exemplo, podendo ser um diferencial no contexto educacional infantil.

O desenho tem por sua vez, uma grande importância na expressividade de ideias e na compreensão do outro. Nos desenhos podem ser observados pontos que expressam sentimentos, atos do cotidiano, na representação de um desenho nota-se características especificas do perfil do aluno, por vezes a utilização de mais uma cor que outra, ou, alguns objetos específicos que, para ela representam algo com significado, evidenciando sua individualidade.

Salvador (2008), do mesmo modo, refere que ao desenhar a criança cria personagens e ambientes onde vive aventuras, coloca os seus sentimentos e os seus desejos no seu traçado, destacando que não é necessário pedir ou dizer à criança para desenhar, fazendo-o de forma livre e espontânea vontade.

Gradativamente, a criança vai elaborando e dando significado ao seu desenho. Para o adulto, o desenho infantil pode não ter significado algum, daí a importância da interação, do questionamento, da relevância de abrir espaço para a socialização da criança sobre sua produção, só assim ela é capaz de desvendar o mundo que verdadeiramente é só seu, sua imaginação, a qual ela busca traduzir e representar em suas atividades gráficas.

O PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No contexto da educação infantil, o vínculo criado entre educador e criança é tão importante quantos outros parâmetros considerados primordiais pelos referenciais de qualidade. É por meio da construção de uma relação afetiva acolhedora que a criança se sente segura e disponível para as atividades entre pares e o consequente desenvolvimento de suas possibilidades.

Sendo assim, o que deve ser priorizado nesta fase é a formação da identidade com a valorização da história individual de cada criança. Promover sociabilidade, a linguagem, a interação. Adequar os meios de se comunicar, se atentando para diálogo que traduza segurança e afetividade. Assim, possibilitar o prazer de iniciar novas descobertas através de um olhar ao mundo e ao

outro com a aprendizagem de diferentes linguagens: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza, sociedade e matemática.

. Em contraposição a essa violenta descaracterização de seu papel subjacente à negação do ensino, que reduz sua interferência na sala de aula a uma mera participação (ARCE, 2004), o professor é compreendido como aquele que transmite à criança os resultados do desenvolvimento histórico, explicita os traços da atividade humana cristalizada nos objetos da cultura – mediando sua apropriação – e organiza a atividade da criança, promovendo assim seu desenvolvimento psíquico

O professor que atua na área da Educação Infantil acompanha de perto o desenvolvimento integral da criança que é um ser naturalmente espontâneo, dessa forma o professor deve se aproximar seu trabalho de maneira verdadeira, pois a criança reflete as ações do professor idealizando muitas vezes como um espelho para ele ou um exemplo a seguir. Existem muito mais que mediação de conhecimentos, informações e estímulos ao desempenho das capacidades e habilidades, mas também existe uma relação de afeto e acolhimento que permite a expressão do seu eu e do mundo ao redor.

Quando o Educador Infantil percebe a importância de seu papel no processo de interação com as crianças, percebe-se como sujeito que contribui ativamente para o desenvolvimento delas e de suas aprendizagens. Amplia e percebe possíveis mudanças na forma como realiza as suas intervenções nas diferentes situações do brincar e na relação com as crianças. “A mediação e a interação constituem-se categorias essenciais na educação de crianças pequenas” (Horn, 2012. p.30). Assim, pode intervir no sentido de enriquecer a brincadeira, oferecendo-lhes elementos estruturantes e ampliando as possibilidades de aprendizagem. Torna-se parte integrante da brincadeira, propondo desafios e problematizando as situações com o objetivo de avançar em suas ações.

Portanto, o papel do professor de educação infantil e o processo de ensino aprendizagem de crianças inclusiva são muito relevantes ao processo e pode contribuir, e muito, para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. A mediação pedagógica deve ocorrer no próprio processo de comunicação nas escolas e no trabalho com os conteúdos. Desse jeito, é necessário repensar a mediação pedagógica na educação infantil a partir do uso das novas tecnologias, como forma de garantir uma aprendizagem significativa de desenvolvimento da competência e da capacidade de resolução de problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que o brincar é indispensável no aprendizado da criança, e que o lúdico é um grande laboratório que merece atenção dos pais e dos professores, pois é lá que ocorrem grandes experiências para o educando, onde ele conhece novos sentimentos e vivencia diversas atividades.

A criança na educação infantil precisa ser estimulada para que ela conquiste novos saberes e aproprie de seu conhecimento. É importante que o educador apresente obras de arte de diferentes artistas e movimentos da história da arte, mas sempre deixando a criança criar a sua própria obra. A arte transforma e possibilita novos caminhos na vida da criança. Valorizar as produções infantis é valorizar o ser humano em seu desenvolvimento.

Devemos valorizar a arte desde a infância, através da vivência estética, da imaginação e da criatividade, que caminham juntas e precisam ser vividas pelo professor de maneira significativa com a criança. O papel da estética nas aulas de arte favorece o desenvolvimento do imaginário infantil aprimorando o olhar de cada aluno, os professores então ajudam a construir o olhar das crianças o tornando mais rico em significados.

Esta pesquisa possibilitou compreender o quanto o lúdico pode contribuir na educação, levando a criança a conhecer, compreender e construir seus próprios conhecimentos, dando a oportunidade de ser cidadã do mundo ao adquirir diferentes conhecimentos e habilidades educacionais. Diante do problema apresentado no projeto de pesquisa, pôde-se constatar que o jogo e a brincadeira despertam na criança uma aprendizagem significativa quando os conteúdos são organizados, planejados e dirigidos.

Sendo assim, pode-se afirmar e acentuar que o desenvolvimento intelectual e o conhecimento de mundo são elementos importantes para educação das crianças, são pontos fundamentais que ajudam a direcioná-las positivamente, para que então possam transformar o meio em que vivem, dando um novo rumo à sociedade e um futuro melhor ao nosso país.

REFERÊNCIAS

ARCE, A. Pedagogia da infância ou fetichismo da infância? In: DUARTE, N. (Org.) Crítica ao fetichismo da individualidade. Campinas: Autores Associados, 2004.

ARRIBAS Teresa Lleixá. Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.